

## RELATÓRIO DO RESUMO DA ALMA EM SETEMBRO DE 2024

### INTRODUÇÃO

Em Setembro deste ano, Chefes de Estado e de Governo de todos os estados-membros da ONU em todo o mundo se reuniram em Nova Iorque para chegar a um acordo sobre um pacto para o futuro. Uma vez que faltam apenas 6 anos para o final do período actual dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em 2030, o pacto foi um apelo à acção. Em um mundo que ainda se encontra em recuperação dos tremores financeiros, económicos e de saúde relacionados à pandemia da COVID; oprimido pelo ataque anual de desastres relacionados às mudanças climáticas e atormentado pela instabilidade provocada por conflitos, pessoas deslocadas e migração, "já estava na hora de reconstruir a confiança e mostrar o poder da colaboração internacional".

Ao adoptar o pacto, os países comprometeram-se inter-Alia a uma mudança radical no financiamento dos ODS e a colmatar o défice de financiamento; a reduzir as disparidades globais em ciência, tecnologia e inovação; a fortalecer a participação dos jovens a nível global e nacional; a comprometer-se novamente com a igualdade de género e o empoderamento das mulheres e crianças; e, por último, a um pacto digital global.

### O PRIMEIRO TESTE

O primeiro teste deste pacto global ocorreu em Outubro, quando as reuniões do Banco Mundial e do FMI em Washington concentraram-se em "Progresso e ambição para o futuro". O Banco Mundial comprometeu-se a duplicar o agronegócio e as finanças para US\$ 9 mil milhões por ano até 2030. Congratulamo-nos com este investimento adicional e instamos o Banco Mundial e os países a integrarem o controlo de vectores nos seus investimentos agrícolas.

Os países da região de África tiveram aumentos nos criadouros de mosquitos associados a negócios agrícolas e irrigação em grande escala, o que levou ao aumento dos surtos de malária e à redução da produtividade devido a doenças. Existem medidas simples de controlo de vectores que podem ser

MEMBROS  
Algéria  
Angola  
Bénin  
Botsuana  
Burquina Fasso  
Burundi  
Camarões  
República Centro Africano  
Cabo Verde  
Chade  
Comores  
República do Congo  
Costa do Marfim  
República Democrática do Congo  
Djibuti  
Egito  
Guiné Equatorial  
Eritreia  
ESwatiní  
Etiópia  
Gabão  
Gana  
Guiné  
Guiné-Bissau  
Quénia  
Lesoto  
Libéria  
Líbia  
Madagáscar  
Malauí  
Mali  
Mauritânia  
Maurícias  
Moçambique  
Marrocos  
Namíbia  
Níger  
Nigéria  
Ruanda  
República Árabe Saharaui  
Democrática São Tomé e Príncipe  
Senegal  
Seicheles  
Serra Leoa  
Somália  
África do Sul  
Sudão do Sul  
Sudão  
Gâmbia  
Togo  
Tunísia  
Uganda  
República Unida da Tanzânia  
Zâmbia  
Zimbábue

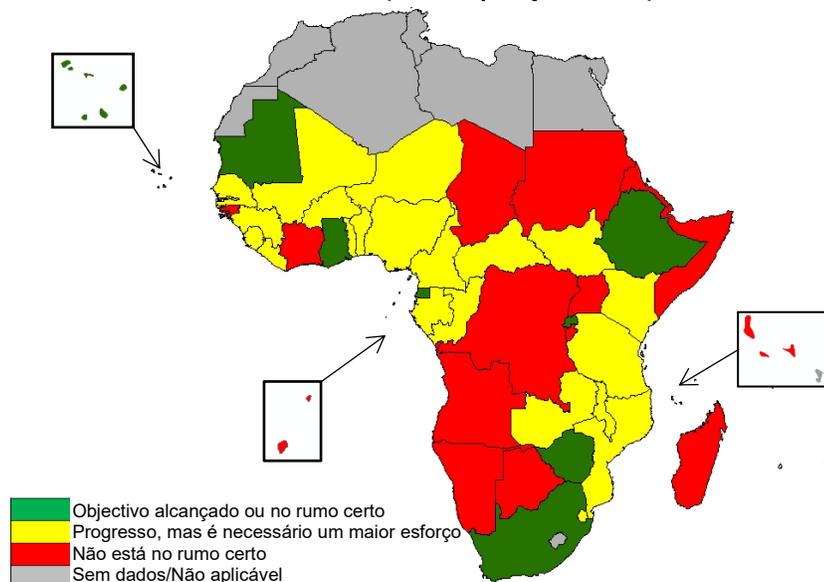
integradas a esses programas, incluindo; larvicida, VRI, profilaxia para mulheres grávidas e distribuição de redes tratadas com dois insecticidas, bem como testes e tratamento atempados.

O próprio Banco Mundial interpretou as Avaliações de Impacto Ambiental da seguinte forma:

1. Identificar, prever e avaliar os impactos económicos, ambientais e sociais das actividades de desenvolvimento.
2. Fornecer informações sobre as consequências ambientais para a tomada de decisões.
3. Promover um desenvolvimento ambientalmente saudável e adequado, e identificar alternativas e medidas de mitigação apropriadas.

Poucos países africanos estão no caminho certo para reduzir a incidência de malária em pelo menos 75%, conforme exigido pelas metas da ONU e da CUA. Nenhum, portanto, pode fazer investimentos que não mitiguem os resultados adversos, como um aumento nos vectores para esta doença fatal.

**No caminho certo para reduzir a incidência de malária em pelo menos 75% até 2025 (em comparação a 2015)**

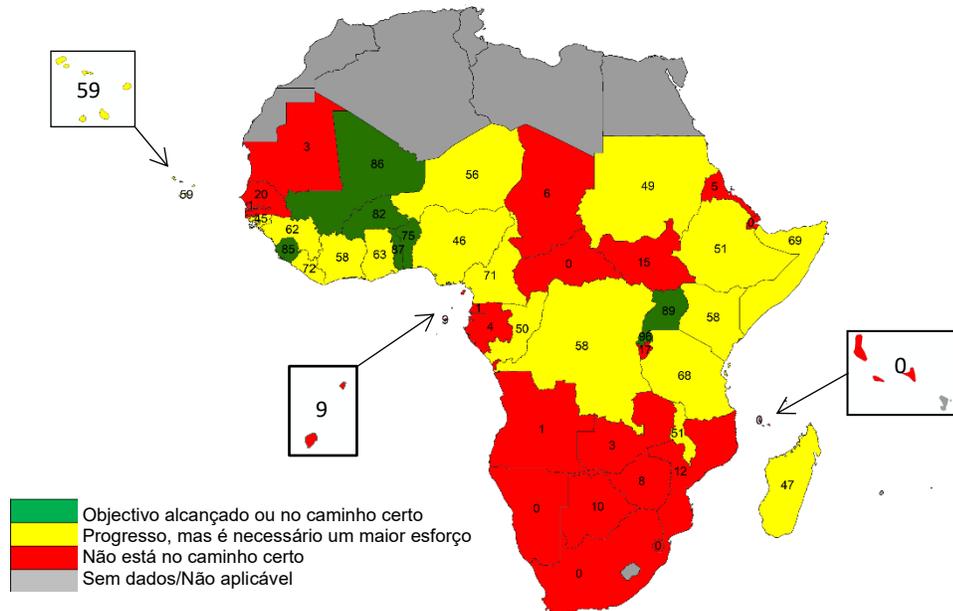


Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 3º Trimestre de 2024

*A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.*

Adicionalmente. A cobertura para outras doenças transmitidas por vectores, incluindo as DTN, é igualmente fraca.

### Cobertura de tratamento em massa para doenças tropicais negligenciadas (índice DTN,%) (2022)



Fonte: Cartão de pontuação da ALMA para o 3º Trimestre de 2024

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

O Banco Mundial, portanto, precisa integrar totalmente o impacto das acções de controlo e mitigação de vectores em todos os projectos financiados por ele para mineração, agricultura, infraestrutura, etc.



Uma segunda área de foco foi o investimento em mulheres. O Banco Mundial comprometeu-se a permitir que mais 300 milhões de mulheres utilizem a banda larga até 2030 e a apoiar mais 250 milhões de mulheres com protecção social; bem como mais 80 milhões com capital.

A ALMA trabalhou com os países para desenvolver cartões de pontuação ao nível das instalações e da comunidade, que são excelentes ferramentas digitais que podem ser ligadas a mães e mulheres grávidas na comunidade para garantir o acesso atempado ao controlo de vectores, deteção precoce e tratamento da malária. A integração dessas ferramentas em investimentos de banda larga e protecção social protegerá mais mulheres e crianças e garantirá o sucesso de todos os investimentos de protecção social e capital em planos de área endémica de malária.



### **Comunidade do Gana a discutir o seu cartão de pontuação da comunidade**

#### **O SEGUNDO TESTE**

Cerca de 68 milhões de pessoas na África Austral sofrem duma seca induzida pelo El Niño que devastou as culturas e causou escassez generalizada de alimentos, de acordo com a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC). Apesar dum apelo de US\$ 5,5 mil milhões para assistência humanitária, as doações ficaram aquém.

Mais de 10 milhões de pessoas na África Oriental, Central e Ocidental; incluindo Quênia, Tanzânia, Eritreia, Somália, Sudão, Etiópia, RDC, Chade, Níger e Nigéria foram devastadas por inundações este ano, com centenas de mortes.

A COP 29 em Baku começou com uma demanda de US\$ 1,3 milhões de biliões por ano dos países em desenvolvimento, para lidar com esses tipos de crises climáticas, a fim de permitir que os países possam mitigar e se adaptar aos efeitos de longo alcance.

Embora o acordo alcançado tenha sido de apenas US\$ 300 mil milhões por ano, os países são instados a garantir que eles forneçam controlo de vectores relacionados a inundações, profilaxia, deteção precoce e tratamento; bem como programas de nutrição com controlo integrado de vectores, deteção precoce e programas de tratamento.

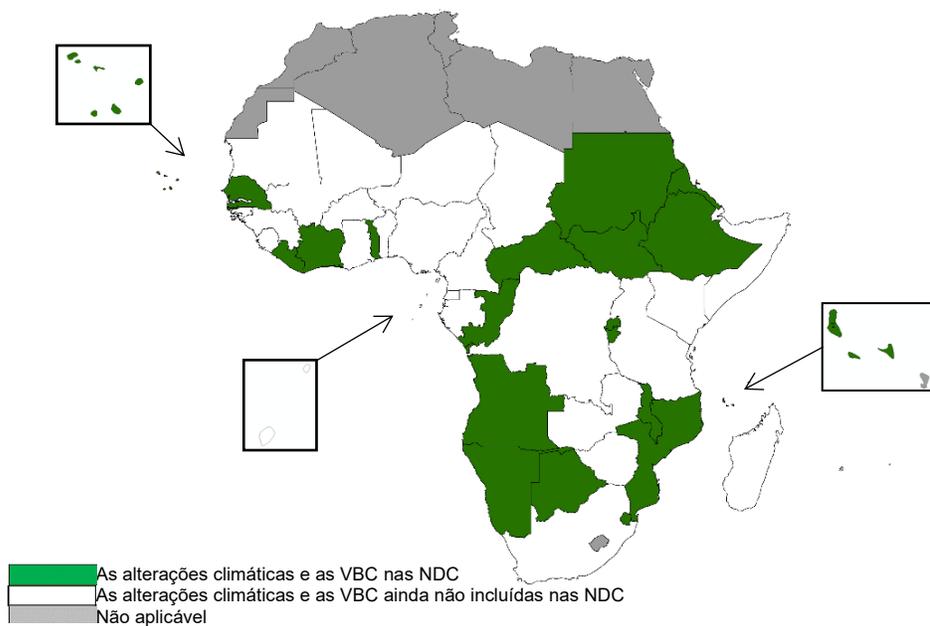
## O TERCEIRO TESTE

2025 verá o 8º Reabastecimento do Fundo Mundial. Dado que o Fundo Mundial é de longe o maior financiador do controlo e eliminação da malária, esses recursos serão mais importantes do que nunca se quisermos voltar ao caminho certo para a eliminação da malária. Não devemos, de forma alguma, parar para garantir que este reabastecimento seja um sucesso.

## O APOIO DA ALMA

A ALMA está pronta para apoiar os países na avaliação das implicações de investimento dos aumentos relacionados às mudanças climáticas nos vectores da malária em diferentes sectores.

### Alterações climáticas e doenças transmitidas por vectores (VBC) em contribuições determinadas a nível nacional (NDC)



Fonte: Cartão de pontuação da ALMA para o 3º Trimestre de 2024

*A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.*

No momento, muitas NDC de países, bem como investimentos nos vários sectores, não levam em consideração a profilaxia da malária, o controlo de vectores, a infeção por malária ou o tratamento dos mesmos.

## **CONCLUSÃO**

A comunidade da malária concordou que o mundo precisa dum grande impulso para atingir as metas de 2030 e eliminar a malária no continente africano. Este grande impulso requer o compromisso e a acção combinados de todos os países e parceiros de desenvolvimento, a actuar a nível comunitário, nacional, regional e global.

Requer nova ciência e inovação, ampliação do que funciona e abordagens integradas, bem como o envolvimento de todos os intervenientes e a participação activa dos jovens e das comunidades. Esse compromisso deve incluir os parceiros não tradicionais, bem como a criação ou investigação e a capacidade de fabrico no continente africano.

Talvez a pergunta mais importante a responder seja 'se não agora, quando?' É hora de termos uma geração livre da malária!